A RELAÇÃO ENTRE AS EXPERIÊNCIAS COM A PESQUISA CIENTÍFICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E AS DIFICULDADES PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGOS NO MESTRADO ACADÊMICO

PATRYCIA SCAVELLO BARRETO PINTO[*]
MELISA MAIA DE PAULA[**]
FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS ALVES[***]

RESUMO

Nos dias atuais, empresas dos mais variados setores demandam conhecimentos do profissional das Ciências Contábeis que vão além dos registros contábeis, requerendo que este possua visões aprofundadas, críticas analíticas das diversas necessidades organizacionais, inclusive aquelas que envolvam o processo gerencial e o papel de liderança, levando o contador a buscar uma sólida formação acadêmica. Neste sentido, a pesquisa exerce papel fundamental, ao desenvolver no aluno, entre outras características, o senso-crítico e a busca pelo autoconhecimento. Este trabalho procura observar a questão do envolvimento com a pesquisa científica pela ótica do discente, ou seja, pela visão do sujeito que sofre o processo. O objetivo é verificar se existe uma relação das experiências com a pesquisa científica durante a graduação e as possíveis dificuldades enfrentadas na elaboração de artigos técnico-científicos pelos discentes em um curso de mestrado. Este trabalho selecionou como amostra os alunos das turmas de 2009 e 2010 do mestrado acadêmico em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Um questionário foi elaborado, tendo como base o referencial teórico, e foi dividido em três partes. Na primeira parte, buscam-se informações a respeito da graduação do respondente. Na segunda, analisa-se qual a experiência que o mesmo teve com a pesquisa científica durante a graduação. A terceira parte aborda a experiência atual do discente no mestrado. Por fim, verifica-se se existe alguma relação entre as dificuldades atuais com as experiências passadas, observando o tópico "pesquisa científica". Para tabulação e análise dos dados foi utilizado o SPSS Data Entry. Constatou-se que o interesse durante a graduação, entre as variáveis analisadas, é a peça chave para se explicar o grau de dificuldade que os mestrandos encontram hoje na elaboração de artigos. Porém, foi observado que o interesse pela pesquisa é influenciado de maneira significativa pelo incentivo, em termos de financiamento, dado a projetos de pesquisa, pelas instituições de ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: produção de artigos; dificuldades encontradas; mestrado acadêmico.

ABSTRACT

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE EXPERIENCES IN SCIENTIFIC RESEARCH GRADUATE COURSES AND DIFFICULTIES FOR THE PREPARATION OF ARTICLES IN ACADEMIC COURSES

Nowadays, companies from many different sectors require professional knowledge of accounting science that go beyond the accounting records, requiring it to have visions depth, analytical reviews of the various organizational needs, including those involving the managerial and leadership role, causing the counter to get a solid academic background. In this sense, research plays a fundamental role in developing the student, among other characteristics, the critical sense, and the search for self. This article observes the question of involvement with scientific research from the perspective of the student, ie the vision of the subject who undergoes the process. The goal is to see if there is a relationship of scientific research experiments during their undergraduate and possible difficulties in the preparation of technical-scientific articles by students in a masters course. This study selected a sample of the students in the classes of 2010 and 2009 academic Master of Science in Accounting from the State University of Rio de Janeiro. The questionnaire was developed based on the theoretical and was divided into three parts. The first part seeks to information about the graduation of the respondent. In the second, which analyzes the experience that it had with the scientific research during graduation. The third part deals with the experience of current students in the Masters. Finally, we verify if there is any relationship between the current difficulties with past experiences in relation to scientific research. For tabulation and data analysis is used SPSS Data Entry. It was found that the interest during the graduation between the variables, is the key to explain the degree of difficulty that the masters are now in the drafting of articles. However, it was observed that the interest in research is influenced significantly by the incentive given to research projects, in terms of funding, institutions of higher education.

KEYWORDS: production of articles; difficulties encountered; academic master.

INTRODUÇÃO

O desafio da Contabilidade nos dias de hoje é adaptar-se às recentes mudanças nas Normas Contábeis introduzidas pela Lei 11.638/07. O objetivo dessas alterações visa, principalmente, auxiliar as

[*] Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado Rio de Janeiro.

[**] Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Viçosa e Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

[***] Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo.

empresas brasileiras na sua inserção nos mercados internacionais de capitais. Porém, as alterações trazem, também, quebras de paradigmas que a Contabilidade como Ciência, os profissionais de contabilidade das empresas, os docentes e discentes das Instituições de Ensino Superior (IES) terão que enfrentar.

Atualmente, empresas dos mais variados setores demandam conhecimentos do profissional das Ciências Contábeis que vão além dos registros contábeis, requerendo que este possua visões aprofundadas, críticas analíticas das diversas necessidades organizacionais, inclusive aquelas que envolvam o processo gerencial e o papel de liderança, levando o contador a buscar uma sólida formação acadêmica.

Diante dessa demanda, as IES devem se preocupar, cada vez mais, com o perfil do profissional que estão formando. Conforme define Marion:

> passamos a **primeira onda** que foi a agricultura que perdurou milênios, onde trabalhar com partidas simples na Contabilidade era suficiente. A **segunda onda,** a indústria, perdurou alguns séculos com a ênfase nas partidas dobradas, no custo histórico, na preparação dos relatórios contábeis, o que aponta o seu término. Estamos hoje na **terceira onda** que é a era da informação, do conhecimento, das novas tecnologias onde o mercado consumidor da Contabilidade tem uma nova demanda por profissionais contábeis (MARION, 1998, p. 4) [grifo nosso].

E acrescenta-se aqui, uma **quarta onda,** na qual será exigido do profissional contábil, além do conhecimento dos negócios da empresa, análise crítica e grau de julgamento para aplicar as Normas Contábeis, já que essas introduziram um rompimento do paradigma de normas, voltadas para as regras, para um novo paradigma de normas, voltadas para princípios, em que a subjetividade do Contador passa a ter papel fundamental. Conforme corroboram Santos e Martins (2008), entre as modificações conceituais introduzidas pela Lei n° 11.638, de 2007, estão principalmente a primazia da essência sobre a forma, o maior poder de julgamento conferido aos preparadores das Demonstrações Financeiras - DF e a migração de uma contabilidade fundamentado no custo como base de valor para uma contabilidade a valor de mercado. Ainda de acordo com Santos e Martins (2008), o maior poder de julgamento conferido ao preparador das DF é um veículo para viabilizar que a Contabilidade reflita “as condições econômicas reais da empresa e da mutação do seu patrimônio líquido”.

Neste sentido, Silva (2010) enfatiza que o desafio essencial que se percebe hoje no Ensino da Contabilidade “é o de ser conduzido para uma educação moderna pautada na pesquisa que é um dos esteios da educação progressista a qual produz nos educandos comportamentos questionadores, sistemáticos, críticos e criativos.” (SILVA, 2010, p.9). A pesquisa científica conduzida nas IES, portanto, tem lugar especial nesse processo de adequação à nova forma de se ver e fazer Contabilidade. Pois, na concepção de Marion (1998, p. 3), “A pesquisa significa busca, indagação e investigação. Pesquisar é produzir conhecimento, formar conhecimento”. Essas considerações apontam a pesquisa como fundamental para contribuir com o avanço da ciência, em virtude de sua constante busca por novas descobertas. Para Lakatos e Marconi (2006, p. 155) a pesquisa é conceituada como um “procedimento formal, com método reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Ou seja, a pesquisa possibilita a construção e transmissão de novos conhecimentos. É por meio dessa atividade que se constrói o conhecimento, que está diretamente ligado à aprendizagem.

A atividade de pesquisa deve fazer parte da práxis pedagógica de toda IES e compreende-se neste contexto qualquer atividade criativa e sistemática realizada com o fim de incrementar o acervo do conhecimento científico para a produção de novos conhecimentos e aplicações. O objetivo é inspirar nos discentes um espírito analítico, científico, capaz de analisar, questionar e desenvolver idéias, para que o discente torne-se apto a aplicar os conhecimentos, não de uma forma mecânica e decorada, mas com auto-crítica, entendo as implicações e derivações na tomada de decisões e, por fim, fazendo julgamentos para adequar a informação contábil à realidade econômica e social da empresa. Assim também entende Lopes Sá:

> O perfil do profissional de nossos dias exige que o ensino prepare um intelectual que tenha condições de orientar as empresas para a prosperidade, para a eficácia da riqueza. Como a informação ficou absorvida, em quase sua totalidade, pelo recurso dos computadores, a valorização do Contador está em saber explicar os informes e em oferecer modelos e comportamentos aos empresários e gestores de riquezas públicas. Saber analisar, conhecer a razão do porque ocorrem os fatos, indicar caminhos para o uso racional da riqueza das células sociais, é a missão do profissional da atualidade. (SÁ, 2001, p. 2).

Este trabalho procura observar a questão do envolvimento com a pesquisa científica pela ótica do discente, ou seja, pela visão do sujeito que sofre o processo. O objetivo é verificar se existe uma relação das experiências com a pesquisa científica durante a graduação e as possíveis dificuldades enfrentadas na elaboração de artigos técnico-científicos pelos discentes em um curso de mestrado.

1 ATIVIDADES RELACIONADAS À PESQUISA CIENTÍFICA

Em um primeiro momento, imaginar-se-ia que as dificuldades que os alunos encontram na redação de trabalhos científicos está relacionada com a inexperiência em lidar com a forma científica e que um curso de métodos e técnicas de pesquisa científica poderia resolver todas as dificuldades que surgem.

Entretanto, Oliveira (2010) chama a atenção para o fato de que o processo de criação implica abertura para o novo e disponibilidade para novas relações. A autora alerta que ficaria evidenciada, quando emergem dificuldades na elaboração de trabalhos científicos, a concepção cristalizada de ciência por docentes e a sua forma de lidar com os objetos do conhecimento, como as leis, teorias, conceitos e princípios científicos. Nesse contexto, expõe:

> Acostumado a exposições lineares dos professores, a um modelo de ensino tipicamente tradicionalista - marcado pela recordação do velho/ apresentação do novo/ comparação novo e velho/ realização de atividades junto com o professor e, finalmente, realização de atividades sozinho - o aluno considera o "criar" uma atividade estranha, que não se insere nesse universo. Isso sugere a necessidade de trabalhar junto aos docentes, de forma articulada, uma nova concepção de ciência e do processo ensino-aprendizagem. (OLIVEIRA, 2010, p. 127).

Para Oliveira (2010), esse processo de renovação do pensar para uma concepção científica ocorre através de múltiplas atividades desenvolvidas durante os anos de graduação, tais como: aulas teóricas e práticas, palestras, participação em projetos experimentais e de pesquisa, monitorias, elaboração de trabalhos monográficos, estudos individuais e em grupos, participação em congressos e em eventos científicos.

Da mesma forma, Oliveira (2010) observou que a dificuldade dos alunos na elaboração de relatórios parciais e finais de pesquisa não está na formalização monográfica, mas na epistemologia que dirige o próprio aluno e os orientadores de monografia e de pesquisa. A autora argumenta que muitos trabalhos acadêmicos rotineiros, poderiam se tornar instrumentos de alfabetização científica, em direção ao paradigma emergente e de crescimento, de criação de uma autonomia intelectual, favorecendo a construção de uma universidade crítica, cultural e popular.

Como se observa, de uma maneira geral, existe vários tipos de atividades associadas à iniciação à pesquisa científica que fazem parte do cotidiano da vida acadêmica do aluno e que contribuem para a construção do conhecimento. Assim, a pesquisa científica é promovida por meio de trabalhos científicos e, através das publicações científicas, o conhecimento adquirido nos trabalhos científicos é transmitido.

Existem três tipos de trabalhos científicos, de acordo com Lakatos e Marconi (2006), que são: a monografia, a dissertação e a tese. Para Collis e Hussey (2005) a diferença entre estes relatórios está no escopo da pesquisa: para uma monografia, o objetivo é evidenciar o conhecimento da literatura através de uma narrativa bem estruturada; por sua vez, uma tese de mestrado exige uma pesquisa original, dentro de teorias existentes; e, finalmente, espera-se que uma tese de doutorado, além da originalidade, faça alguma contribuição ao conhecimento.

As publicações científicas podem ocorrer, entre outras formas, através da comunicação científica e dos artigos científicos.

Para Lakatos e Marconi (2006), a comunicação científica diz respeito à informação apresentada em eventos, como por exemplo, congressos, simpósios e seminários e que, posteriormente, são publicadas em anais e revistas.

Segundo Silva (2006, p. 164) "No congresso ocorrem grandes questões para serem discutidas de interesse geral. São, nesses eventos, apresentadas discussões atuais de temas importantes, para a área ou ramos de atividades". Os autores descrevem os simpósios como um evento em que um único tema é tratado, por dois ou mais pesquisadores, no qual são abordados vários aspectos a respeito desse tema, a fim de obter esclarecimentos sobre o assunto discutido. Já os seminários são conceituados por Lakatos e Marconi (2006) como uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate.

Existem ainda dois outros tipos de eventos. O primeiro, denominado "mesa-redonda" que consiste em reunir especialistas que possuem opiniões opostas sobre um mesmo assunto, com o objetivo de esclarecê-las utilizando informações claras e objetivas. O segundo é o "fórum" que, de acordo com Silva (2006), é uma modalidade de trabalho em grupo na qual um orador especialista no assunto faz sua apresentação e, ao final, os participantes fazem perguntas; ocorrendo, dessa forma, uma troca de informações que contribui para o aprendizado de todos.

A outra forma de publicação científica diz respeito ao artigo científico. A normatização de artigos técnicos encontra respaldo na NBR 6022 de agosto de 1994 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Conforme avalia Negra (1999), quando bem sistematizada, a estrutura metodológica de artigos técnico-científicos fornece a possibilidade de construção do conhecimento, pois a pesquisa que dará suporte à produção, independentemente de ser qualitativa ou quantitativa, favorece o aprendizado com mais eficiência do que outras formas de ensino. Além disso, o resultado final é único, tornando-se, assim,

um instrumento importante na iniciação científica, que permite ao aluno obter uma visão interdisciplinar do conhecimento.

No quadro abaixo relacionam-se as principais questões do questionário com o referencial teórico que as sustentam:

QUADRO 1 – Resumo das atividades que envolvem a pesquisa científica.

Atividade
Cursar a disciplina Metodologia da Pesquisa. São objetivos da Metodologia Científica: desenvolver uma atitude investigativa e orientar na elaboração de trabalhos científicos (SILVA, 2006, p. 26)
Ler e escrever e ter aprovado artigo científico em revista ou periódico. "São publicados em revistas ou periódicos especializados e formam a seção principal deles." (LAKATOS e MARCONI, 2006, p. 84)
Ler monografias, dissertação ou teses: os três trabalhos científicos identificados por Lakatos e Marconi (2006).
Conhecer as normas da ABNT. "(...) é imprescindível que sua formatação siga às normas preestabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)" (SILVA, 2006, p. 127)
Participação ou apresentação de artigos em Congressos, Simpósios, Seminários ou outros eventos científicos que, para Silva (2006, p.99), constitui uma modalidade de trabalho científico.
Elaborar Monografia. "É trabalho acadêmico que objetiva a reflexão sobre um tema ou problema específico e que resulta de um procedimento de investigação sistemática" (LONGARAY; BEUREN, 2006, p. 40)
Ter algum tipo de patrocínio para realização de projeto científico "(...) algumas IES oferecem bolsas de iniciação científica a fim de atrair e incentivar a participação dos graduandos" (MACHADO *et al*., 2009, p. 6).

1.1 O INCENTIVO À PESQUISA

Outra forma dos discentes de um curso de graduação em Ciências Contábeis se envolverem com a pesquisa científica é através da disciplina de Metodologia da Pesquisa. Com relação a essa disciplina, especificamente no curso de graduação em Ciências Contábeis, Quintana e Roza (2008) elaboraram um estudo com o objetivo de confirmar se as IES, da região sul do Brasil, dispõem de disciplinas de metodologia científica voltada para contabilidade, na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis. Por meio do estudo, os autores concluíram que aproximadamente 12% dos cursos de Ciências Contábeis da região sul do Brasil dispõem de disciplinas de metodologia de pesquisa voltadas especificamente para a contabilidade; 83% apresentam disciplinas de metodologia com diversas nomenclaturas, mas que apresentam conteúdos programáticos voltados à elaboração de trabalhos científicos de forma geral, não especificamente em contabilidade; e 5% não apresentam disciplinas voltadas à metodologia científica. Considerando os resultados da pesquisa de Quintana e Roza (2008), verifica-se a carência da presença de disciplinas voltadas à metodologia de pesquisa em contabilidade nos cursos da região sul do Brasil.

Um outro estudo sobre o incentivo à pesquisa aos graduandos de Ciências Contábeis, por parte das universidades, é o de Machado *et al.* (2009). De acordo com os resultados da pesquisa, constatou-se que há incentivo aos graduandos, por parte das universidades, para a elaboração de pesquisa científica em 46% das instituições públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul. O trabalho também aborda a problemática do incentivo da pesquisa visto pelo lado das IES, como a oferta da disciplina de Metodologia da Pesquisa voltada para a Contabilidade, no primeiro caso e, no segundo caso, o incentivo, propriamente dito, às publicações científicas dos graduandos. Porém, os autores não abordam esse tema pela visão do sujeito que sofre o processo, o aluno. Portanto, o que se pretende é justamente observar a questão do envolvimento com a pesquisa científica pela ótica do discente, e verificar se há alguma ligação entre as dificuldades, encontradas na elaboração de artigos técnico-científicos, com a experiência vivida em momentos passados, mais especificamente durante a graduação.

1.2 O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

O principal objetivo de um artigo é informar à sociedade os resultados de pesquisas que foram realizadas ou que ainda estão em desenvolvimento. E estes têm como característica intrínseca a publicação em revistas técnicas, periódicos, boletins, congressos e outros eventos científicos. A elaboração de um artigo pressupõe a existência de uma pesquisa científica, no contexto em que se está analisando.

Para Oliveira *et al.* (2003), a preparação metódica e planejada de um trabalho científico compreende, entre outras, as seguintes etapas: escolha do tema; delimitação do problema; justificativa do tema; definição do objetivo; formulação da hipótese de pesquisa; levantamento da bibliografia; definição da metodologia de pesquisa; preparar o cronograma de pesquisa; construção lógica do trabalho; coletar dados; tabulação, análise e obtenção de conclusões e redação do relatório de pesquisa. Também se poderia considerar, como etapa da elaboração de trabalhos científicos, a construção das referências bibliográficas (SILVA, 2006, p. 118).

Por fim, restaria para os discentes a atividade de selecionar as revistas ou periódicos específicos, relacionados ao tema e ao tipo de pesquisa, nos quais pudessem publicar o artigo.

2 METODOLOGIA

Este trabalho selecionou como amostra os alunos das turmas de 2009 e 2010 do mestrado acadêmico em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Portanto, a amostra pode ser considerada como não probabilística, pois a técnica de amostragem não utiliza seleção aleatória (MALHOTRA, 2007, p. 325). Vergara (2003, p. 50) explica que a amostra não probabilística pode ser selecionada por acessibilidade e por tipicidade.

Quanto ao objetivo, a pesquisa é descritiva, uma vez que visa observar, registrar, analisar e classificar os fatos sem que o pesquisador interfira sobre eles (ANDRADE, 2001). Pois está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los e interpretá-los.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, utilizou-se o questionário. De acordo com OLIVEIRA *et al*. (2003, p.71) o questionário "é uma das formas mais utilizadas para obtenção de dados, por permitir mensuração mais exata".

O questionário foi elaborado tendo como base o referencial teórico e foi dividido em três partes. Na primeira parte, buscam-se informações a respeito da graduação do respondente. Na segunda, analisa-se qual a experiência que o mesmo teve com a pesquisa científica durante a graduação. A terceira parte aborda a experiência atual do discente no mestrado. Por fim, verifica-se se existe alguma relação entre as dificuldades atuais com as experiências passadas em relação à pesquisa científica. Para tabulação e análise dos dados é utilizado o SPSS Data Entry.

Esta pesquisa se limita a observar a amostra que está sendo analisada, não podendo ter os resultados extrapolados para o todo, porém permite uma reflexão sobre o papel da pesquisa na formação do profissional de Contabilidade.

3 RESULTADOS

3.1 IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra é composta de 29 alunos, pertencentes às turmas de 2009 e 2010, do curso de mestrado acadêmico em Contabilidade da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Os alunos entrevistados são oriundos dos cursos de Administração, Contabilidade, Economia e outros. A maior concentração está nos indivíduos do sexo masculino e formados em Contabilidade, como mostra a tabela 1 abaixo:

TABELA 1 – Identificação da amostra (valores em %).

Curso de Formação	Feminino	Masculino	Total
Administração	6,9	3,4	10,3
Contabilidade	24,1	41,4	65,5
Economia	6,9	6,9	13,8
Outros	3,4	6,9	10,3
Total	41,4	58,6	100

A maior parte dos alunos, 62,1%, advém de faculdades públicas, formados entre 01 e 26 anos, e aproximadamente 35% dos entrevistados concluíram o ensino superior há mais de dez anos. A faixa etária varia entre 22 e 48 anos de idade, e 50% dos indivíduos da amostra possuem 35 anos ou mais.

Nesta primeira parte buscou-se, ainda, observar a visão do aluno em relação à qualidade do ensino da instituição em que concluiu a graduação, apresentada na tabela 2:

TABELA 2 – Opinião sobre a qualidade do ensino na Instituição de formação.

Qualidade do ensino (valores em %)						
Instituição	Péssima	Ruim	Razoável	Boa	Excelente	**Total**
Pública	0	16,7	33,3	38,9	11,1	100
Privada	9,1	18,2	9,1	45,5	18,2	100

Um dos resultados relevantes observado é que a porcentagem dos alunos oriundos de instituições particulares, que as avaliam como boas e excelentes, é maior do que a dos de origem pública. Por outro lado, nenhum aluno oriundo de instituição pública avaliou o ensino como de péssima qualidade, enquanto que, para o subgrupo de origem privada, este percentual foi de 9,1%.

3.2 EXPERIÊNCIAS COM A PESQUISA CIENTÍFICA DURANTE A GRADUAÇÃO

Nesta parte do questionário o objetivo foi de verificar quais atividades relacionadas à pesquisa científica o discente havia realizado durante a graduação, como é a sua visão sobre o incentivo que a sua instituição de formação dava à pesquisa científica e qual era o seu interesse naquele período.

Em relação às atividades relacionadas à pesquisa científica constatou-se que as que mais estiveram presentes na vida acadêmica do discente durante a graduação foram: conhecimento das Normas da ABNT; elaboração de monografia; leitura de monografias, dissertações ou teses e participação em eventos científicos.

Na tabela 3, observa-se as atividades que os discentes menos realizaram durante a graduação como, por exemplo, escrever artigos científicos; enviar ou ter aprovado artigo científico em revista ou periódico especializado; apresentar trabalho em eventos e ter tido bolsa de iniciação científica ou outro tipo de patrocínio. Essas são atividades que requerem um pouco mais de envolvimento do aluno com a atividade de pesquisa, especialmente durante a graduação, cujo enfoque, na maioria das vezes, não é a pesquisa e sim a formação profissional e conteudista do aluno.

Foi constatada alta correlação entre as três primeiras variáveis citadas como menos realizadas pelos alunos, conforme é apresentado na tabela 4. Isso significa que os alunos que se envolveram com atividade de elaboração de artigos científicos também enviaram ou tiveram aprovados esses artigos em revista ou periódico especializado e apresentaram esse trabalho em eventos científicos. Foi constatada, ainda a alta correlação entre enviar, ou ter aprovado o artigo em revista, ou periódico de caráter científico, e apresentar trabalho em eventos, como congressos, seminários e simpósios.

TABELA 3 – Experiências com a pesquisa científica durante a graduação.

Atividades	**% de alunos que realizou a atividade durante a graduação**
Tomei conhecimento das normas da ABNT para citações e referências bibliográficas e formatação do trabalho científico	65,5
Elaborei Monografia como trabalho de conclusão de curso	65,5
Li monografia(s), dissertação(s) ou tese(s)	55,2
Cursei a disciplina Metodologia da Pesquisa	44,8
Participei de Congressos, Simpósios, Seminários ou outros eventos científicos	44,8
Fiz leitura de artigos científicos	37,9
Escrevi artigo(s) científico(s)	17,2
Apresentei trabalho de pesquisa em congresso ou outro evento científico	13,8
Tive Bolsa de Iniciação Científica, ou algum outro tipo de patrocínio para realização de projeto científico (Capes, CNPq, FAPERJ)	13,8
Enviei e/ou tive aprovação de artigo científico de autoria própria em revista científica ou periódico especializado	10,3

TABELA 4 – Correlações entre as atividades de pesquisa*.

	Enviou ou teve aprovado artigo em revista	**Apresentou trabalho em eventos científicos**
Escreveu artigos científicos	,744 ,000	,612 ,000
Apresentou trabalho em eventos científicos	,612 ,000	,521 ,004

* Correlação significante ao nível de 0,01

Outro ponto a ser destacado é o baixo percentual, de apenas aproximadamente 45% dos discentes que responderam, ter cursado a disciplina metodologia da pesquisa durante a graduação. Um fato interessante que foi constatado é que 66,7% dos alunos oriundos de instituições públicas não cursaram essa disciplina, enquanto que, de forma inversa, 66,3% dos alunos de faculdades particulares tiveram a

disciplina Metodologia da Pesquisa durante a graduação. Em relação aos cursos de formação, os contadores foram os que menos cursaram essa disciplina, com um montante de 57,9%. E o curso que apresentou maior percentual foi o de Administração, totalizando 66,7% dos alunos pesquisados.

Esse resultado coaduna com o encontrado por Quintana e Roza (2008), que constataram haver carência de disciplinas voltadas à metodologia de pesquisa, especificamente, nos cursos de contabilidade da região Sul.

Em termos de financiamento para projetos de pesquisa, 69% dos discentes apontaram que não havia qualquer incentivo por parte das instituições de formação e nenhum respondente assinalou que havia muito incentivo. Também foi observado que apenas 13,8% tiveram bolsa de iniciação científica ou receberam algum patrocínio durante a graduação. Utilizou-se o coeficiente de Spearman para avaliar o grau de correlação entre essas duas variáveis, o qual teve como resultado um coeficiente de 0,659 a um nível de significância de 0,01, o que significa uma alta correlação entre ter bolsa de pesquisa e considerar que há incentivo para financiamentos de projetos de pesquisa pelas instituições de formação superior.

Nesta questão, foi observado que 81,8% dos alunos oriundos de instituições privadas afirmaram não haver nenhum incentivo em termos de financiamento para projetos de pesquisa, enquanto que o percentual dos alunos oriundos das instituições públicas é um pouco menor, de 64,7%.

Esse resultado corrobora a pesquisa de Machado (2009) sobre o incentivo, ou a falta de incentivo, dado à pesquisa por parte das instituições públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul. O autor aponta, entre outras, o pequeno incentivo a projetos de pesquisa, como uma das causas do baixo índice de publicações na área de Ciências Contábeis.

O último ponto desta segunda parte da análise é com relação ao interesse que os discentes tinham durante a graduação em relação à pesquisa científica: foi constatado que 83% dos respondentes tinham pouco ou nenhum interesse na pesquisa durante a graduação. Fazendo uma ligação com o quesito analisado anteriormente, ou seja, incentivo à pesquisa por parte da instituição, constatou-se haver uma correlação de Spearman´s a um nível de significância de 5%, no valor de 0,442, em relação ao interesse pela pesquisa por parte dos alunos. Ou seja, pode-se dizer que, a um nível de 0,05 de significância, essas duas variáveis – incentivo a projetos de pesquisa e interesse pela pesquisa – estão correlacionadas positiva e linearmente. A tabela 5 evidencia a frequência observada, para cada variável, e a relação entre si.

TABELA 5 – Relação entre interesse e incentivo à pesquisa científica (valores em %).

Grau de Incentivo à Pesquisa	**Grau de Interesse pela Pesquisa**					
	1	2	3	4	5	**Total**
1	46,4	21,4	0	0	3,6	**71,4**
2	0	7,1	0	3,6	0	**10,7**
3	7,1	0	3,6	0	0	**10,7**
4	0	0	3,6	3,6	0	**7,1**
5	0	0	0	0	0	**0**
Total	**53,6**	**28,6**	**7,1**	**7,1**	**3,6**	**100**

Foi testada, ainda, uma regressão tendo como variável dependente o interesse pela pesquisa e como variável independente o incentivo à pesquisa. Os resultados são apresentados abaixo e indicam que o incentivo à pesquisa explica parte do comportamento da variável interesse pela pesquisa.

QUADRO 2 – Regressão Linear: Interesse pela pesquisa x Incentivo à Pesquisa**.**

Resumo do Modelo				
Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,427[a]	,183	,151	1,014

a. Predictors: (Constant), IES incentivo a pesquisa

ANOVA[b]

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	5,976	1	5,976	5,811	,023[a]
	Residual	26,738	26	1,028		
	Total	32,714	27			

a. Predictors: (Constant), IES incentivo a pesquisa

b. Dependent Variable: Interesse na pesquisa durante a graduação

Coeficientes

Model		Unstandardized		Standardized	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	1,034	,366		2,827	,009
	IES incentivo a	,489	,203	,427	2,411	,023

a. Variável dependente: Interesse na pesquisa durante a graduação

Para se estabelecer uma análise quantitativa, a questão 5, que trata das atividades que os alunos realizaram durante a graduação, foi transformada em uma única variável, chamada de Pontos das Atividades. Foi atribuído valor "1" para cada atividade realizada pelo discente e então são somados esses pontos. Ou seja, cada discente recebeu uma pontuação correspondente à quantidade de atividades que realizou durante a graduação.

Haviam sido elencadas 10 atividades, com base no referencial teórico do Quadro 1. O que se pôde observar é que nenhum dos respondentes havia realizado todas as 10 atividades durante a graduação. E que, na média, os discentes realizaram 3,69 atividades das 10 elencadas. Outro fato interessante é que 10,3% da amostra não havia realizado nenhuma atividade relacionada à pesquisa científica durante a graduação e mais de 65% realizou 4 ou menos dessas atividades elencadas. A tabela 6 evidencia esses resultados:

TABELA 6 – Pontos das Atividades.

Pontuação	Frequência %	Frequência Cumulativa %
0	10,3	10,3
1	6,9	17,2
2	20,7	37,9
3	13,8	51,7
4	13,8	65,5
5	10,3	75,9
6	10,3	86,2
7	3,4	89,7
8	6,9	96,6
9	3,4	100
10	0	100
Total	**100**	

A tabela 7 apresenta algumas estatísticas descritivas para as variáveis analisadas nesta subseção.

TABELA 7 – Estatísticas descritivas para interesse, incentivo à pesquisa e atividades realizadas.

Variáveis	Estatísticas			
	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Pontos para atividades	3,69	2,48	0	9
Interesse pela Pesquisa	1,76	1,09	1	5
Incentivo à Pesquisa	1,54	0,97	1	4

Esses resultados evidenciam um baixo nível de envolvimento dos discentes com a pesquisa científica durante a graduação, tanto em termos das atividades realizadas, que envolvem a pesquisa, quanto em termos de interesse do próprio aluno, associados ao pouco incentivo dados pelas instituições de ensino superior.

Também foi verificado que existe correlação entre essas três variáveis, conforme é apresentado na tabela 8. Ou seja, já havia sido constatado anteriormente que o incentivo à pesquisa influencia um maior ou menor interesse do aluno. Agora, verificou-se que tanto o interesse quanto o incentivo influenciam o aluno a realizar mais ou menos atividades associadas à pesquisa e, assim, desenvolver sua capacidade de pensamento crítico e autônomo.

TABELA 8 – Correlação entre interesse, incentivo e pontos das atividades.

	Incentivo	Interesse
Pontos das Atividades	,400* ,035	,572** ,001
Interesse	,442* ,018	- -

* Nível de significância de 0,05
** Nível de significância de 0,01

Também ficou demonstrado que existe uma relação de causa e efeito entre esses três fatores, ou seja, quanto maior o incentivo for dado à pesquisa científica pelas IES, maior será o interesse dos alunos. E, quanto maior for o interesse, mais atividades relacionadas à pesquisa eles realizarão.

Pôde-se perceber que os alunos observados realizaram pouquíssimas atividades relacionadas ao processo científico durante a graduação, comprometendo, assim, o desenvolvimento da capacidade científica dos discentes.

3.3 DIFICULDADES NA ELABORAÇÃO DE ARTIGOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DURANTE O CURSO DE MESTRADO

Nesta terceira parte, o questionário buscou avaliar qual o grau de dificuldade que os discentes do mestrado estão tendo ou tiveram na elaboração dos artigos científicos no primeiro semestre do curso e, além disso, identificar em quais etapas do processo de elaboração essas dificuldades está acontecendo.

Em uma escala de 01 (não há dificuldades) a 9 (há muitas dificuldades), identificou-se um grau de dificuldade médio de 6,35 e um percentual de 31% dos alunos com grau máximo de dificuldade. Além disso, entre os graus 7 a 9, está concentrada 55% da amostra.

As tarefas que mais foram elencadas pelos alunos, por encontrarem dificuldades em sua execução são: escolha do problema de pesquisa; coleta de dados e definição da revista ou periódico para envio do trabalho; seguidas de: escolha do tema de pesquisa e delineamento da metodologia de pesquisa. Por outro lado, as tarefas menos apontadas foram as seguintes: elaboração das referências bibliográficas; definição do objetivo da pesquisa; levantamento do referencial teórico e redação do texto do trabalho.

Foram apontados como outros fatores que contribuem para as dificuldades na elaboração dos artigos os seguintes: como fazer as citações no corpo do trabalho e o tempo disponível para se dedicar às atividades do mestrado.

Ao correlacionar as duas questões acima, verificou-se um coeficiente de Spearman´s positivo na correlação entre o grau de dificuldade e as tarefas apresentadas, na tabela 10. Isso significa que quanto maior o grau de dificuldade indicado pelo aluno, mais vezes as seguintes tarefas foram apontadas como dificultosas na elaboração dos artigos: determinação do problema da pesquisa; levantamento do referencial teórico e delineamento da metodologia de pesquisa.

TABELA 9 – Correlação entre o grau de dificuldade e as tarefas.

Tarefas	Coeficiente de Spearman´s	Nível de significância
Na determinação do problema da pesquisa	0,379	0,043
No levantamento do referencial teórico ou pesquisa bibliográfica	0,529	0,003
No delineamento da metodologia de pesquisa	0,368	0,05

Na regressão linear, método *foward*, as variáveis que aparecem como sendo determinantes do grau de dificuldades são: levantamento do referencial teórico; formulação da hipótese de pesquisa e redação do texto da pesquisa. O quadro abaixo apresenta os coeficientes obtidos para o teste realizado.

QUADRO 3 – Regressão Linear Múltipla – Método *Foward* para o Grau de dificuldades e as tarefas na elaboração de artigos.

Resumo do Modelo

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,751[c]	,564	,511	1,706

ANOVA

Model		Sum of Squares	Df	Mean Square	F	Sig.
	Regression	94,049	3	31,350	10,769	,000[c]
	Residual	72,778	25	2,911		
	Total	166,828	28			

Coeficientes

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
(Constant)	4,401	,479		9,184	,000
No levantamento do referencial teórico	3,927	,820	,663	4,789	,000
Na formulação da hipótese de pesquisa	2,032	,684	,403	2,969	,007
Na redação do texto da pesquisa	2,250	,816	,380	2,756	,011

O que ficou constatado dos resultados apresentados acima é que, apesar do grau de dificuldade que os discentes estão afirmando ter na elaboração de artigos ser, na média, alto, entre 6 e 7, grande parte (31%) considerou o grau máximo, essas dificuldades, estão concentradas em algumas tarefas específicas relacionadas ao processo de elaboração de artigos.

Para se estabelecer uma análise quantitativa, a questão 9, que trata das tarefas na elaboração de artigos científicos durante o mestrado, foi transformada em uma única variável, chamada de Pontos das Dificuldades. Foi atribuído valor "1" para cada tarefa apontada pelo discente como sendo dificultosa e então foram somados esses pontos. Ou seja, cada discente recebeu uma pontuação correspondente à quantidade de tarefas que considera difícil na elaboração de artigos. A frequência é apresentada na tabela 10:

TABELA 10 – Pontos para as Dificuldades.

Pontuação	**Frequência %**	**Frequência Cumulativa %**
1	6,9	6,9
2	13,8	20,7
3	13,8	34,5
4	10,3	44,8
5	17,2	62,1
6	20,7	82,8
7	6,9	89,7
8	3,4	93,1
9	0	93,1
10	3,4	96,6
11	3,4	100
Total	**100**	

Observa-se que 62% dos alunos fizeram 5 ou menos pontos e que apenas 10,3% fizeram mais de oito pontos. Isso significa que os discentes não possuem dificuldades em muitas tarefas que compõem o processo de elaboração de artigos, mas em tarefas específicas.

A tabela 11 evidencia algumas estatísticas descritivas para o Grau de Dificuldade e os Pontos das Dificuldades. Verifica-se que a média do grau de dificuldade é de 6,38, de uma escala que vai de 01 a 09. E, na média, os alunos tiveram dificuldades entre 4 e 5 tarefas que compõem o processo de elaboração de artigos, no total de 11 tarefas elencadas.

TABELA 11 – Estatísticas descritivas para o Grau de dificuldade e Pontos das dificuldades.

Variáveis	**Estatísticas**			
	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Grau de dificuldade	6,38	2,44	1	9
Pontos das dificuldades	4,75	2,45	1	11

Ainda foi testada a correlação entre o grau de dificuldade e os pontos das dificuldades, apresentada na tabela 12, e foi constatada alta correlação entre essas duas variáveis, significando que, quanto maior o grau de dificuldade encontrado pelo aluno, em mais etapas da elaboração de um artigo ele encontra dificuldades.

TABELA 12 – Correlação entre Grau de Dificuldade e Pontos das Dificuldades.

		Grau de Dificuldade
Pontos das Dificuldades	Spearman´s	,669*
	Sig (2-tailed)	,000

* Nível de significância de 0,01

Pode se depreender dois resultados importantes da análise dos dados apresentados acima. Primeiro, é que, apesar do alto grau de dificuldade apontado pelos discentes na elaboração de artigos, essa intensidade ocorre em poucas atividades específicas. E, segundo, quanto maior o grau de dificuldade, em mais etapas da elaboração dos artigos os alunos terão deficiências.

3.4. RELAÇÃO ENTRE AS EXPERIÊNCIAS PASSADAS E AS DIFICULDADES ATUAIS

Nesta parte da análise, foram executados alguns testes estatísticos, envolvendo regressão linear simples e múltipla, para tentar identificar a relação entre as experiências passadas que os discentes tiveram com a pesquisa científica e as dificuldades que estes encontram hoje no mestrado ao elaborarem artigos científicos.

Ao analisar de forma conjunta a relação entre as experiências passadas e as dificuldades atuais, foi verificado que a variável que possui correlação significativa com o grau de dificuldade atual é o interesse que o aluno tinha em relação à pesquisa científica na graduação, como apresentado na tabela 13, a seguir. Observa-se que a correlação entre as variáveis é negativa, ou seja, quanto menor o interesse passado, maior o grau de dificuldade atual.

TABELA 13 – Correlação entre o interesse na graduação e as dificuldades atuais.

		Grau de Dificuldade
Interesse pela pesquisa	Spearman´s	-,390*
	Sig (2-tailed)	,036

* Nível de significância de 0,05

Também foram realizados testes tendo como variável dependente cada uma das tarefas da questão 9 e como variáveis independentes as atividades da questão 5, o interesse pela pesquisa e o incentivo à pesquisa.

Constatou-se uma correlação negativa entre “conhecer as normas da ABNT” e “elaborar as referências bibliográficas”, ou seja, os mestrandos que não tomaram conhecimento das normas da ABNT durante a graduação identificaram dificuldades para elaborar as referências bibliográficas nos artigos do mestrado, conforme apresentado na tabela 14:

TABELA 14 – Correlação entre conhecer as normas da ABNT e ter dificuldades em elaborar as referências bibliográficas.

	Dificuldade em elaborar referências bibliográficas
Conhecer normas ABNT	-,375* ,045

* Nível de significância de 0,05

Os resultados apresentados podem ser resumidos da seguinte forma:

- As principais atividades realizadas pelos alunos durante a graduação foram: tomar conhecimento das Normas da ABNT; elaborar monografia; fazer leitura de monografias, dissertações ou teses e participar de eventos científicos;
- As atividades menos realizadas foram: escrever artigos científicos, enviar ou ter aprovado artigo em revista ou periódico; apresentar trabalho em eventos científicos e ter bolsa de iniciação científica ou patrocínio para a pesquisa;
- A média da quantidade de atividades que os discentes realizaram durante a graduação pode ser considerada baixa, pois, de um máximo de 9 atividades, os entrevistados realizaram entre 3 e 4 atividades na média;
- O incentivo em termos de financiamento de projetos de pesquisa pelas instituições de formação superior pode ser considerado como fraco, pois 69% dos indivíduos afirmaram haver pouco ou nenhum incentivo à pesquisa e apenas 13,8% tiveram algum tipo de patrocínio durante a graduação;
- 83% dos entrevistados apontou ter tido pouco ou nenhum interesse pela pesquisa durante a graduação;
- Constatou-se haver uma correlação positiva entre interesse e incentivo à pesquisa;
- Foi identificado um grau de dificuldade médio em elaborar artigos científicos no mestrado de 6,35. Visto que 55% dos mestrandos consideraram um grau de dificuldade entre 7 e 9, e 31% apontaram o grau máximo;
- As tarefas mais elencadas pelos alunos, por encontrarem dificuldades em sua execução são: escolha do problema de pesquisa, coleta de dados e definição da revista ou periódico para envio do trabalho; seguidas de: escolha do tema de pesquisa e delineamento da metodologia de pesquisa;
- As tarefas menos apontadas foram as seguintes: elaboração das referências bibliográficas, definição do objetivo da pesquisa, levantamento do referencial teórico e redação do texto do trabalho;
- Ao analisar a correlação e a regressão entre o grau de dificuldade e as tarefas, pode-se constatar que, apesar do alto grau de dificuldade, essas deficiências ocorrem em tarefas específicas, que são: determinação do problema de pesquisa, formulação da hipótese de pesquisa, levantamento do referencial teórico, delineamento da metodologia de pesquisa e redação do texto da pesquisa;
- Os pontos para as dificuldade na média foi entre 4 e 5 tarefas;
- Existe correlação entre o grau de dificuldade e os pontos que o mestrando obteve para as dificuldades. Ou seja, quanto maior o grau de dificuldades mais tarefas foram assinaladas pelos mestrandos, na questão 9;
- Na forma agregada, a única variável que apresentou correlação com o grau de dificuldade atual na elaboração de artigos científicos foi o interesse pela pesquisa;
- Na forma individual, constatou-se apenas uma correlação: os mestrandos que não tomaram conhecimento das normas da ABNT durante a graduação identificaram dificuldades para elaborar as referências bibliográficas nos artigos do mestrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o envolvimento dos alunos com a pesquisa científica durante a graduação, ficou evidenciado que o nível não é dos mais satisfatórios, devido às poucas atividades realizadas pelos discentes e à falta de interesse dos mesmos pela pesquisa.

Por outro lado, o grau de dificuldade que os alunos sentem ao elaborarem artigos no mestrado pode ser considerado como alto, porém em etapas específicas da elaboração.

Ao associar as experiências passadas com as dificuldades atuais ficou constatado que a variável chave no desenvolvimento da capacidade científica e, consequentemente, nas habilidades decorrentes, é o

interesse do próprio aluno, pois esta variável influenciou quantitativamente nas atividades realizadas durante a graduação, determinando, assim, o grau de envolvimento que o discente teve com o conhecimento científico.

Além disso, constatou-se que o interesse durante a graduação, entre as variáveis analisadas, é a peça chave para se explicar o grau de dificuldade que os mestrandos encontram hoje na elaboração de artigos.

Observa-se que o interesse pela pesquisa é influenciado de maneira significativa pelo incentivo dado a projetos de pesquisa, em termos de financiamento, pelas instituições de ensino superior. Mas, se por parte das instituições não existe incentivo à pesquisa, cabe aos docentes, portanto, o papel fundamental de descobrir as formas de estimular os graduandos a se envolverem mais profundamente com a pesquisa científica, visando uma formação profissional mais crítica, voltada para a autonomia intelectual.

Como trabalhos futuros sugerem-se a aplicação desta pesquisa a uma amostra maior, envolvendo discentes não só de um curso de mestrado, mas também de outros cursos, objetivando ampliar o tamanho da amostra para aplicação dos testes estatísticos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação.** São Paulo: Atlas, 2001.

COLLIS J.; HUSSEY R. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

LONGARAY, A.; BEUREN, I. Caracterização da pesquisa em contabilidade. In: BEUREN, I. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

MACHADO, D. et al. Incentivo À Pesquisa Científica Durante A Graduação Em Ciências Contábeis: Um Estudo Nas Universidades Do Estado Do Rio Grande Do Sul. **RIC** - Revista de Informação Contábil. v. 3, n. 2, p. 37-60, Abr./Jun. 2009.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**: Uma Orientação Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MARION, J.; MARION, M. A importância da pesquisa no ensino da contabilidade. **Revista de Contabilidade do CRC/SP**, n. 7, Mar. 1998.

MARION, J.; MARION, M. A importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade. **Revista Pensar Contábil**, n. 3, 1998

NEGRA, C. Metodologia para o Ensino Contábil: o uso de artigos técnicos. **Contabilidade Vista e Revista** , v.10, n.1, p. 13-17, mar. 1999.

OLIVEIRA, A. *et al*. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, G. As Atividades Acadêmicas e a Formação para Pesquisa: O Trabalho de Conclusão de Curso. **Revista Técnico Científica das Faculdades de Atibaia**. Disponível em: http://www.faat.com.br/arquivos_publicações/n4_art08.pdf. Acesso em: 17 jun.2010.

OLIVEIRA, L. **Iniciação à pesquisa no ensino superior**: o novo e o velho espírito nas atividades acadêmicas. Caxambú, ANPED/2001. Disponível em: <http://anped.org.br/> Acesso em: 13 jun. 2010.

QUINTANA, A.; ROZA, M. Análise da Ocorrência de Disciplinas Voltadas para Pesquisa Contábil nas IES da Região Sul do Brasil, que Possuem o Curso de Ciências Contábeis. **Revista CRC-RS**, n. 8, set. 2008.

SÁ, A. Diretrizes e Bases de uma Metodologia Geral no curso de Ciências Contábeis. **Revista do Conselho Regional de Minas Gerais**, 2001.

SANTOS, A.; MARTINS, E. **A Nova Lei das S/A e a Internacionalização da Contabilidade.** 2008. Disponível em: <http://www.cfc.fipecafi.org>. Acesso em: 13 jun. 2010.

SILVA, A. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, A. **A Importância da Pesquisa Científica no Ensino da Contabilidade** – Caminhos da Investigação. Disponível em: <http://www.profacr.com.br>. Acesso em: 13 jun. 2010.